

# ESTADO DA ARTE SOBRE DIDÁTICA NO SUDESTE BRASILEIRO: UM ESTUDO DAS PESQUISAS E PRODUÇÕES DESENVOLVIDAS NESSE CAMPO

*Estado del arte sobre Didáctica en el Sudeste brasileño: un estudio de las investigaciones y producciones en ese campo*

*State of the arte about Didactic in Brazilian Southerastern: a study of researches and productions developed in this field*

ROBERTO VALDÉS PUENTES  
Universidade Federal de Uberlândia  
Doutor em Educação pela Unimep;  
Professor de Didática  
[robertopuentes@faced.ufu.br](mailto:robertopuentes@faced.ufu.br)

ANDRÉA MATURANO LONGAREZI  
Universidade Federal de Uberlândia  
Doutora em Educação Escolar pela Universidade Estadual Paulista 'Júlio de Mesquita Filho'  
Professora de Didática  
[andrea.longarezi@terra.com.br](mailto:andrea.longarezi@terra.com.br)

Apoio: CAPES – CNPq - FAPEMIG

**RESUMO** O artigo consiste no estado da arte sobre Didática na região sudeste do Brasil, com base na análise e avaliação do que se tem investigado e produzido nessa área. Mapearam-se as pesquisas e publicações empreendidas, no período de 2004 a 2010, pelos docentes credenciados às linhas de pesquisa da Didática ou áreas afins, vinculadas aos Programas de Pós-graduação em Educação. Os dados permitem identificar “o que”, “sobre o que” e “onde” se têm concentrado as pesquisas e produção do conhecimento didático, permitindo situar o lugar que a Didática tem ocupado no âmbito da produção da pós-graduação. Contata-se que a Didática tem ocupado menos da metade das investigações (45,59%) e publicações (40,84%). A identificação do “o que” e “sobre o que” se tem produzido na área permitiu verificar um predomínio de pesquisas nos campos profissional e investigativo relacionadas à dimensão dos modos, o que sugere uma preponderância de estudos voltados para a implantação de propostas e estratégias de profissionalização dos professores. Uma análise do lócus de divulgação do conhecimento produzido (“onde”), nos leva reconhecer que, no geral, a produção tem sido difundida em veículos de pouca circulação e menor reconhecimento. O estudo constatou a pouca centralidade da Didática no interior das pes-

quisas e publicações, a dispersão temática dos professores e o baixo percentual de trabalhos divulgados em periódicos de expressividade científica.

**PALAVRA-CHAVE:** DIDÁTICA; PÓS-GRADUAÇÃO; REGIÃO SUDESTE; PESQUISAS; PRODUÇÕES.

**RESUMEN** El artículo consiste en el estado del arte sobre Didáctica en la región sudeste de Brasil, con base en el análisis y evaluación de lo investigado e producido en esa área. Se mapearon las pesquisas y publicaciones emprendidas en el período de 2004 a 2010, por los docentes vinculados a las líneas de pesquisa de la Didáctica o áreas afines, asociadas a los Programas de Post-Graduación en Educación. Los datos permiten identificar “que”, “sobre qué” y “donde” se han concentrado las investigaciones y producciones del conocimiento didáctico, permitiendo situar el lugar que la Didáctica ha ocupado en el ámbito de la producción de la post-graduación brasileña. Fue constatado que la Didáctica ha ocupado menos de la mitad de las investigaciones (45,59%) y publicaciones (40,84). La identificación de “qué” y “sobre qué” se ha producido en el área permitió verificar un predominio de pesquisas en los campos profesional e investigativo relacionadas a la dimensión de los modos, lo que sugiere una preponderancia de estudios encaminados para la implantación de propuestas y estrategias de profesionalización de los profesores. Un análisis del locus de divulgación del conocimiento producido (“dónde”), nos lleva a reconocer que, en lo general, la producción ha sido difundida en vehículos de poca circulación e menor reconocimiento. El estudio constató a poca centralidad de la Didáctica en el interior de las pesquisas y publicaciones, la dispersión temática de los profesores y el bajo porcentual de trabajos divulgados en periódicos de expresividad científica.

**PALABRAS CLAVES:** DIDÁTICA; POTS-GRADUAÇÃO; REGIÃO SUDESTE; INVESTIGACIONES; PRODUCCIONES.

**ABSTRACT** The article consists in the state of the art about Didactic in southeastern region of Brazil, based on the analysis and evaluation of what has been investigated and produced in this area. Researches and publications undertaken were mapped in the period of 2004 to 2010, by accredited professors to the lines of Didactic research or related areas, linked to the Postgraduate Programs in Education. The data allow identifying “what”, “about what” and “where” has been concentrated the researches and production of didactic knowledge, allowing to situate the place that the Didactic has occupied in the ambit of postgraduate production. It is noted that the Didactics has occupied less than half of the investigations (45.59%) and publications (40.84%). The identification of the “what” and “about what” has produced in the area allowed to verify a predominance of researches in investigative and professional fields related to the dimensions of the modes, which suggests a preponderance of studies geared toward to the implementation of proposals and strategies of teachers ‘ professionalization. An analysis of the locus of dissemination of knowledge produced (“where”), leads us to acknowledge that, overall, the production has been widespread in vehicles of low circulation and lower recognition. The study found the low centrality of Didactics within the researches and publications, the thematic dispersion of professors and the low percentage of works disclosed in periodicals of scientific expressiveness.

**KEYWORDS:** DIDACTIC; POSTGRADUATE; SOUTHEASTERN REGION; RESEARCH; PRODUCTIONS

## INTRODUÇÃO

Em estudos recentes (LONGAREZI e PUENTES, 2011; PUENTES e LONGAREZI, 2011; LONGAREZI e PUENTES, 2012), temos evidenciado com reiterada insistência a fragilidade que caracteriza a produção do conhecimento científico no campo da Didática no interior dos programas de pós-graduação em Educação do estado de Minas Gerais.

Resultados similares foram encontrados em pesquisas efetuadas por André (2012), Marcondes, Leite e Leite (2011), bem como André e Cruz (2012). Em uma meta-análise realizada por André (2012), a partir de 118 pesquisas, verifica-se o enfraquecimento que sofre o campo da Didática como consequência da superposição de temáticas que fazem parte de campos do conhecimento diferentes. Marcondes, Leite e Leite (2011), em mapeamento de 74 trabalhos publicados no período de 2004 a 2008, verificam a mesma dispersão temática, bem como a alta concentração de textos na temática da formação de professores.

Por último, André e Cruz (2012), com base em um estado da arte sobre a produção do conhecimento didático, publicado na *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos* (RBEP), no período de 1998 a 2010, concluem, em primeiro lugar, que são poucos os novos estudiosos do campo didático e que é escassa a produção em seu interior quando comparada aos estudos, por exemplo, do campo de formação docente. Em seguida, mencionam que, salvo algumas exceções, as questões norteadoras da área não vêm sendo devidamente enfrentadas, seja nas pesquisas, seja em outros espaços de divulgação do conhecimento.

Com o intuito de analisar e avaliar a situação da produção didática especificamente no Sudeste do Brasil, região que se sobressai pelo número significativo de instituições de ensino superior com programas de pós-graduação em educação, lócus privilegiado da produção científica, emerge o presente estado da arte sobre Didática.<sup>1</sup>

## O CONTEXTO DA PESQUISA

A região Sudeste está integrada pelos estados do Espírito Santo, Rio de Janeiro, Minas Gerais e São Paulo. Os quatro juntos dispõem, segundo censo de 2013, da maior quantidade de programas de pós-graduação *stricto sensu* credenciados em todo o Brasil, com 2.673 dos 5.370 programas existentes (Capes/MEC, 2013). Essa porcentagem é significativa, uma vez que representa quase a metade do total (49,59%), embora já tenha sido superior no passado. Em 2008, por exemplo, representava mais de 54% (Capes/MEC, 2008).

O Sudeste é também a região que mais programas de pós-graduação em educação têm, das cinco que compõem o território nacional. Dos 92 cursos oficiais em 2010, 40 eram dessa região, o que representa 43,47% de sua totalidade.

---

<sup>1</sup> Os dados aqui apresentados compõem parte do estado da arte realizado em âmbito nacional, organizado por regiões, a partir de pesquisas desenvolvidas com financiamento do CNPq e da Capes. As pesquisas visaram, sobretudo, analisar o lugar que a Didática tem ocupado nas pesquisas e produções dos Programas de Pós-Graduação em Educação no Brasil, tomando como base suas cinco regiões (Norte, Nordeste, Centro-Oeste, Sudeste e Sul), no período de 2004 a 2010, tendo em vista identificar, classificar e qualificar a pesquisa na área da Didática no País.

Seguindo a mesma regra, o Sudeste brasileiro é a região de maior tradição na pós-graduação em Educação no Brasil e dispõe dos programas mais bem avaliados nos últimos anos; inclusive o primeiro dos que foram criados no País na década de 1960 (o mestrado em Educação da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro – PUC-RIO).<sup>2</sup> Para que se tenha uma ideia, seis dos oito cursos que atingiram as notas mais altas atribuídas para a área no triênio 2007-2009, na avaliação da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), pertencem ao Sudeste (Universidade Federal de São Carlos – Ufscar, Universidade de São Paulo – USP, Pontifícia Universidade Católica de Rio de Janeiro – PUC-RIO, Universidade Federal de Rio de Janeiro – Uerj, Universidade Federal Fluminense – UFF e Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG). Os dois restantes estão na região Sul (Pontifícia Universidade Católica de Rio Grande do Sul – PUCRS e Universidade do Vale do Rio dos Sinos – Unisinos).

## METODOLOGIA DE ANÁLISE

O mapeamento da produção sobre Didática no Sudeste foi realizado com base em 40% da totalidade dos programas de pós-graduação em Educação na região credenciados pela Capes em 2010. À época, estavam credenciados quarenta programas, dos quais, respeitando esse princípio, integraram a pesquisa 15, pertencentes a 13 instituições de ensino superior (públicas e privadas, confessionais e laicas, estaduais e federais),<sup>3</sup> que foram selecionados considerando: 1) possuírem linhas de pesquisa relacionadas à Didática ou áreas afins; 2) ter em funcionamento cursos de mestrado e doutorado; e 3) estar avaliado pela Capes com conceito igual ou superior a 4 na então última avaliação trienal. No contexto analisado, os dados serão então apresentados por instituição, totalizando 13.

A partir da delimitação desses programas, e após a análise das ementas das linhas de pesquisa a eles vinculadas, foram identificadas como relacionadas à Didática ou áreas afins 33 linhas. Considerou-se didático ou de áreas afins todas as linhas cujas ementas trouxessem elementos que remetessem seus objetos de estudo ao interior da didática geral e das didáticas específicas (metodologias do ensino de conteúdos específicos) relacionadas tanto com princípios didáticos comuns para o ensino das disciplinas específicas, teoria da educação, teoria do conhecimento, teoria da aprendizagem, métodos e procedimentos de ensino

<sup>2</sup> Com a publicação do Parecer nº 977 do Conselho Federal de Educação, conhecido como Parecer Sucupira, ficou estabelecido o marco legal e inaugural da pós-graduação *stricto sensu* no País, criado o primeiro curso em Educação no Brasil na Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, no ano de 1966 (RAMALHO, 2006, p. 183) e cuja verdadeira expansão teve lugar, de fato, na década de 1970, quando o governo instituiu o Sistema Nacional de Pós-Graduação (SANTOS; AZEVEDO, 2009, p. 541).

<sup>3</sup> As instituições às quais estão vinculados esses cursos são: Pontifícia Universidade Católica de Rio de Janeiro – PUC-RIO, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo – PUC/SP, Universidade do Estado do Rio de Janeiro – Uerj, Universidade Federal do Espírito Santo – Ufes, Universidade Federal Fluminense – UFF, Universidade Federal de São Carlos – Ufscar, Universidade Estadual Júlio de Mesquita Filho de Araraquara – Unesp/Araraquara, Universidade Estadual Júlio de Mesquita Filho de Marília – Unesp/Marília, Universidade Estadual Júlio de Mesquita Filho de Presidente Prudente – Unesp/Presidente Prudente, Universidade Estadual de Campinas – Unicamp, Universidade Metodista de Piracicaba – Unimep, Universidade de São Paulo – USP e Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG.

quanto relacionadas aos conteúdos disciplinares, à metodologia própria de cada ciência e às formas de aprendizagem das disciplinas específicas (LIBÂNEO, 2011).

Os dados levantados para o estado da arte foram, portanto, extraídos dos Currículos Lattes dos 266 professores credenciados às linhas de pesquisa selecionadas. Desses currículos, foram considerados os projetos de pesquisa desenvolvidos ou em andamento e as produções (publicações de artigos em periódicos, livros, capítulo de livros e trabalhos completos em anais de eventos) realizadas no período de 2004 a 2010. Esse conjunto de dados compôs, portanto, a fonte principal do estudo.

O levantamento das pesquisas e publicações realizadas no período possibilitou, além de quantificar a produção na área, qualificar os campos (disciplinar, profissional e investigativo) e as dimensões (fundamentos, condições e modos) nos quais a produção teve lugar.

Foi ainda objeto de interesse do presente estudo identificar e qualificar os veículos de divulgação dessas produções: periódicos, livros e anais de eventos. Para os periódicos, foi utilizado o Qualis/Capes (avaliação referente ao triênio 2007–2009) que agrupa as revistas em três classificações (A, B e C), divididas em oito estratos (A1, A2, B1, B2, B3, B4, B5 e C). Para efeito deste estudo, criou-se uma quarta classificação que inclui os periódicos sem Qualis/Capes. Os livros, por sua vez, foram classificados em quatro grupos: livros publicados em editoras internacionais, em editoras nacionais, em editoras universitárias e em outras editoras. No primeiro, foram agrupadas as publicações de livros e/ou capítulos de livros de editoras estrangeiras. No grupo das editoras nacionais foram concentradas as de circulação e comercialização com abrangência nacional, tradição de publicação na área de Educação, catálogo de publicações, conselho editorial próprio interinstitucional e revisores por pares. Nas editoras universitárias, terceiro grupo, enquadraram-se as vinculadas às instituições de ensino superior, de circulação e comercialização, às vezes mais restritas do que as nacionais, e com conselho editorial próprio. No último grupo, outras editoras, foram selecionadas as de circulação e comercialização restrita, de escassa projeção acadêmica no âmbito nacional na área de Educação. Quanto aos anais de eventos, foram classificados em quatro grupos, de acordo com a abrangência dos congressos: 1) internacionais, 2) nacionais, 3) regionais e 4) locais.

No bojo dessa investigação emergiram dados que compõem o corpus analítico deste artigo. Dessa maneira, o presente texto visa apresentar o lugar que a didática tem ocupado nas pesquisas e produções dos Programas de Pós-Graduação em Educação na região Sudeste do País.

## **RESULTADOS DA ANÁLISE**

### **O lugar da didática no âmbito da pós-graduação em educação na região Sudeste**

#### **A didática nos projetos de pesquisa**

A investigação científica fortalece, consolida e reafirma-se pela via da manifestação de três indicadores fundamentais: 1) pela quantidade e qualidade dos projetos de pesquisa

executados ou em execução ao longo de um período determinado; 2) pela quantidade e qualidade das produções decorrentes desses projetos; e 3) pelo impacto que as pesquisas e produções são capazes de gerar na comunidade acadêmica em nível nacional e internacional.

Da avaliação da qualidade dos projetos e produções ocupam-se, respectivamente, as diferentes agências de fomento à pesquisa existente no País (em especial, Capes, Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPq e as Fundações de Amparo à Pesquisa dos diferentes estados). Entretanto, um número ainda elevado de investigações executadas no interior dos programas de pós-graduação, por diversas e múltiplas razões, não é submetido aos critérios desses órgãos avaliadores. Ressalva-se que, nesse momento, nos interessa mais diretamente identificar o lugar que a Didática tem ocupado, considerando a totalidade das investigações realizadas pelos professores pesquisadores da área, o que dirigiu nosso olhar para a quantificação dos projetos, deixando de fora tanto a abordagem qualitativa quanto o nível de impacto por eles provocado na comunidade acadêmica.

Nesse sentido, a primeira análise que se faz diz respeito à correlação existente entre o total de projetos desenvolvidos no período pelas instituições pesquisadas e o número de projetos associados à Didática ou áreas afins. Identificou-se um total de 1.258 projetos executados ou em execução no período de 2004 a 2010, dos quais 624 correspondem a investigações na Didática ou áreas afins. Esse dado sinaliza para o fato de que apenas 49,60% das pesquisas desenvolvidas pelo corpo docente dos programas de pós-graduação na região Sudeste, vinculados às linhas de pesquisa selecionadas, é sobre Didática ou a áreas afins. Isso significa que mais da metade dos projetos desenvolvidos por linhas que deveriam ter a Didática como objeto não a tem.

Seis instituições (UFMG, Uerj, UFF, Unesp/Araraquara, Unesp/Presidente Prudente e USP) têm um percentual de projetos na área de estudo igual ou superior a 50%, o que indica que a Didática tem sido objeto de investigação sistemática nesses programas. O programa da UFMG destaca-se pelo percentual elevado (70,44%) de projetos na área, em relação à média para a região (49,60%). Os programas da Unesp/Presidente Prudente e UFF, cujos projetos de pesquisa estão na faixa de 60%, são os dois outros programas com o maior número de projetos na área. Entretanto, nas outras sete instituições (PUC-RIO, PUC-SP, Ufes, Ufscar, Unesp/Marília, Unicamp e Unimep), o percentual é inferior a 50%, chegando, em alguns casos, a ser inferior a 30%, como os cursos da PUC-RIO (21,82%), Unesp/Marília (27,88%) e PUC-SP (29,17%).

Ainda nos casos em que as investigações estão na média (49,60%) ou acima dela, ou mesmo nos casos em que se destacam por apresentarem os maiores percentuais (UFMG, Unesp/Presidente Prudente e UFF), é preciso reconhecer o baixo índice, uma vez que esses dados foram levantados junto a linhas de pesquisa da área e, portanto, deveriam ter como objeto de estudo a Didática. Metade dos estudos realizados pelos docentes credenciados nessas linhas não é sobre Didática, denotando o pouco investimento em estudos na área.

De maneira geral, o número total de projetos e de projetos na área de Didática, executado ou em execução no período, guarda relação com o número de docentes credenciados nas linhas de pesquisa vinculadas aos programas de pós-graduação. A USP, que tem o

maior número de projetos desenvolvidos no período (255), é também a instituição com o maior número de professores (59). Da mesma maneira, a UFMG, que tem o segundo maior corpo docente (37), tem a segunda maior quantidade de projetos (203). Os programas menores em quantidade de professores, tais como Unimep (6), Uerj (6) e Unesp/Araraquara (9), têm também o menor número de projetos desenvolvidos ou em desenvolvimento, com 26; 30 e 44, respectivamente.

Uma análise dos dados que relacionam o número de docentes vinculados às linhas de pesquisa na área mostra que, em um período de sete anos, a média de projetos por professor é de 4,73, sendo que apenas 2,35 corresponde aos projetos desenvolvidos na área de Didática. Isso significa que, no período, a média de projetos por professor é de aproximadamente um a cada dois anos. Quando esses dados são relacionados com os projetos da área de Didática, a média cai abaixo da metade. Em outras palavras, são precisos três anos e meio para que cada professor, vinculado às linhas de pesquisa na área, desenvolva um projeto relacionado especificamente à Didática.

As instituições com melhor correlação entre o número total de projetos por professor e de projetos na área de Didática são Unesp/Presidente Prudente e UFMG. As instituições com menor correlação são a PUC-RJ (0,86), PUC-SP (0,88) e Ufes (1,72). Um total de oito programas têm, em média, entre dois e três projetos por professor na área de Didática no período analisado. Apenas a Unesp/Presidente Prudente executa, em média, um projeto na área a cada dois anos e mais de quatro por professor ao longo de todo o período (2004-2010). Esse programa destaca-se por ter uma média de projetos na área (4,53) que representa pouco mais do que o dobro da média para a região (2,22).

Chama atenção, no caso das universidades católicas (PUC-RIO e PUC-SP), o fato de que tenham menos de um projeto de pesquisa na área de Didática por professor ao longo de um período de sete anos. Esse dado destaca-se ainda mais quando se sabe que elas dispõem de sólida e reconhecida tradição em nível nacional na área da Educação e contam com linhas de pesquisas relacionadas à formação de professores, ao trabalho docente, à prática pedagógica e ao processo de ensino-aprendizagem.

Um olhar para o lugar que a Didática ocupa nas pesquisas realizadas pelos programas de pós-graduação permite constatar pelo menos quatro aspectos relevantes para a contextualização das investigações científicas na área. Em primeiro lugar, o elevado número de projetos de pesquisa executados ou em execução no período de estudo no interior dos programas vinculados a instituições públicas estaduais e federais quando comparados aos realizados pelos cursos das instituições privadas. Em segundo lugar, o fato de que essa primeira questão está intimamente relacionada ao tamanho do corpo docente credenciado nos programas. Em terceiro, chama atenção que, ainda que a segunda questão seja verídica, programas de instituições privadas e públicas de sólida tradição nacional na área de educação, como é o caso da PUC-RIO, PUC-SP, Unesp/Marília e Ufscar, não têm um campo forte de investigação na área da Didática. Em quarto, o caráter significativo da quantidade total e na área de projetos executados ou em execução pela USP e pela UFMG em relação às demais instituições analisadas. Juntas, são responsáveis por um terço (36,40%) de todos

os projetos realizados no período e por 43,91% das pesquisas executadas na área da didática. Esses programas têm praticamente o dobro dos projetos sobre Didática que a terceira instituição mais bem colocada (Unesp/Presidente Prudente) e 11 vezes o total de projetos que os programas com menor incidência de projetos na área (PUC-RIO e Unimep).

## **A didática nas produções acadêmicas**

Mais do que conhecer o total de projetos sobre Didática desenvolvidos pelas 13 instituições analisadas ou a proporção de projetos por professores, interessa também indagar o desenlace que eles tiveram e os desdobramentos gerados na forma de produções científicas e acadêmicas. Por esse motivo, foi levantado, para o período, o total de artigos em periódicos, livros, capítulos de livro e trabalhos completos em anais de eventos publicados, bem como o número e a porcentagem desses produtos vinculados à Didática.

A base de dados gerada pela pesquisa registrou, para o período, 8.749 publicações, entre artigos em periódicos, livros e capítulos de livros, além de trabalhos completos publicados em anais de congressos científicos, das quais 3.893 foram identificadas como produções na área da Didática. Isso corresponde a 44,50% do total, percentual inferior ao número de projetos vinculados à área de Didática quando comparados a seu total. Praticamente 60% do que se publica e divulga como produção científica pelas linhas dessas instituições não é sobre Didática. Isso causa bastante estranhamento, principalmente porque esses dados emergem dos currículos de professores pesquisadores credenciados em linhas cujas pesquisas e publicações deveriam estar vinculadas à área.

Apenas a UFMG, com 68,18%, e a Unesp/Presidente Prudente, com 66,11%, tiveram um percentual acima de 50%, o que ainda é baixo. Nenhuma das instituições restantes chega a 50% e, em alguns casos, como a PUC-RIO, Uerj e Unesp/Marília, nem sequer se aproximam de um terço, variando entre 23,55% e 24,74%.

Esses dados revelam, em primeiro lugar, a escassa produtividade na área de Didática na região Sudeste do Brasil, uma vez que, embora 49,60% dos projetos desenvolvidos pelos programas analisados estejam a ela relacionados, seis das 13 instituições têm uma produção inferior a 40% do total. Em segundo, constata-se também a baixa correlação entre o que se indica como intenção nos projetos de pesquisa e o que disso efetivamente resulta em publicações.

Uma vez considerado o vínculo entre o número total de projetos (1.258) e o número total de produções (8.749), observa-se uma proporção de 6,95 publicações por projeto desenvolvido. Isso corresponde a pouco mais de um produto por ano no período analisado. Quando essa correlação é estabelecida entre o número de projetos na área de Didática (624) e o número de produções (3.893), a proporção cai para menos de um produto por ano (6,23). Contudo, a diferença entre uma proporção e a outra não é muito significativa.

Uma análise desses dados em relação ao número de professores permite verificar que, em um período de sete anos, a média da produção por professor foi de 32,89, o que representa 4,69 publicações por professor por ano. Entretanto, a média de produção na área, em relação ao número de professores, foi de 14,64, o que equivale a bem menos da metade do



total e a um valor inferior a dois produtos anuais na área por professor.

A Unesp/Presidente Prudente e a UFMG destacam-se pelo percentual elevado de produções (43,87 e 31,59, respectivamente) e de produções na área de Didática (29,13 e 21,54) por professor. Embora seja verdade que não são as instituições com os melhores totais de publicações por professor, são as que apresentam o melhor desempenho no que diz respeito ao número de produtos por professor na área de Didática.

Em dez (76,92%) das 13 instituições observa-se um equilíbrio na média das produções por professor, que oscila entre 10 e 16 publicações no período. Isso representa entre 1,4 e 2,28 produtos na área por professor por ano.

Por fim, os dados revelam que tanto a relação entre o número de projetos na área e o número de professores quanto a relação entre o número de produções na área e de professores é bastante similar.

Os resultados gerais sobre o lugar que a Didática tem ocupado no campo da produção científica permitem sugerir duas considerações importantes: em primeiro lugar, mais da metade do que é pesquisado no interior das linhas vinculadas à Didática ou áreas afins não é pesquisa sobre o didático propriamente dito; e, em segundo, mais da metade do que se produz no interior dessas linhas também não pode ser considerada publicação na área.

Portanto, a situação geral não é boa, uma vez que esse conjunto de dados corresponde ao que se tem pesquisado e publicado dentro das linhas dos programas de pós-graduação vinculados à Didática ou áreas afins. Entende-se que esse percentual revela a pouca expressividade do campo didático como objeto de investigação e de produção de conhecimento na região Sudeste, que concentra o maior número de Programas de Pós-graduação em Educação.

### **“O que” e “sobre o que” se tem pesquisado e produzido na área de didática**

Até aqui tem sido analisado, de maneira global e com base no número de professores, o lugar ocupado pela Didática nos projetos de pesquisa e produções em relação ao total de investigações e publicações desenvolvidas pelas instituições selecionadas na região Sudeste do Brasil ao longo de sete anos (2004-2010). Entretanto, caracterizar “o que” e “sobre o que” se tem pesquisado e produzido na área de Didática implica identificar também em quais campos (disciplinar, profissional e investigativo) e dimensões (fundamentos, modos e condições) esse fenômeno tem ocorrido.

### **Campos da Didática: qualificação dos projetos e das produções na área**

A qualificação dos projetos e produções em campos (disciplinar, profissional e investigativo) prescinde da delimitação de cada um. No campo disciplinar, foram enquadrados os trabalhos que abordam e discutem questões relativas ao desenvolvimento da Didática como disciplina acadêmica, ou seja, relativas ao seu ensino. No profissional, situaram-se os trabalhos relacionados à formação e profissionalização para a docência com base nos saberes didáticos, bem como ao exercício concreto da prática pedagógica. Por fim, no campo investigativo, foram consideradas as pesquisas que se ocuparam do estudo do ensino, dos processos de ensino e aprendizagem, das relações entre ambos os processos, da prática docente (como objeto de estudo) e da produção de conhecimento novo sobre a Didática.

Os campos investigativo (52,72% das pesquisas e 63,55 das produções) e profissional (47,12% dos projetos e 36,30% das publicações) concentram praticamente a totalidade das investigações e divulgações realizadas no período, embora o de maior interesse seja o campo investigativo. Isso significa que se pesquisa-se e publica, fundamentalmente, sobre a produção de conhecimento relacionado ao ensino, à aprendizagem e aos processos de ensino-aprendizagem; e, em menor proporção, sobre a formação e profissionalização docente.

As instituições que concentram seus estudos no campo profissional são a Unicamp (70,91%), a Unimep (66,49%), a Ufscar (64%), a Ufes (62,79%) e a PUC-RIO (58,33%). Enquanto se sobressaem no campo investigativo a Uerj (93,33%), a UFMG (78,32%), a Unesp/Marília (72,41%), a PUC-SP (57,14%) e a Unesp/Araraquara (56,52%).

Em relação às produções, destacam-se, no campo profissional, a UFF (52,96%), a Unesp/Araraquara (52,48%) e a PUC-SP (50,38%), e, no campo investigativo, a Unesp/Marília (84,31%), a UFMG (81,30%), a PUC-RIO (68,93%), a USP (65,23%) e a Unesp/Presidente Prudente (61,38%).

O campo disciplinar, por sua vez, é o que menos interesse tem gerado no interior dos programas, o que se manifesta pela presença de apenas um projeto da UFMG e seis produtos desenvolvidos por três das 13 instituições. Do total de 3.893 publicações no período, apenas seis foram qualificadas como do campo disciplinar, das quais três foram na Unicamp, dois na USP e um na UFF. Esse dado revela que a Didática, como disciplina acadêmica, tem sido, no mínimo, negligenciada.

## **Dimensões da Didática: qualificação dos projetos e das produções na área**

A qualificação exigiu também a identificação das dimensões nas quais as pesquisas e produções têm se concentrado. Tomando como referência o conceito e o objeto de estudo da Didática elaborado por Libâneo (2008), consideram-se os fundamentos, modos e condições como dimensões da Didática.

Os fundamentos consistem no conjunto de saberes, conhecimentos, teorias, tendências, paradigmas, ideias, pensamentos, juízos, discursos, argumentos etc. que obedecem a certas exigências de racionalidade e que são utilizados para justificar, explicar ou embasar as ações didáticas, incluindo-se, ainda, os estudos relacionados ao estado da arte. Os modos incluem os objetivos, o sistema de conteúdos, os métodos, as atividades e estratégias de aprendizagem, bem como a avaliação, isto é, as formas e as maneiras de se efetivar, do ponto de vista metodológico, o processo de ensino-aprendizagem. As condições, por sua vez, são de dois tipos: as externas (relacionadas à sociedade, comunidade, família, políticas educacionais, organização do trabalho pedagógico da escola etc., que condicionam as práticas) e as internas ou relativas à organização do trabalho didático (ambiente educativo: espaço, tempo e recursos), aos programas de aprendizagem e ao papel educativo do trabalho docente.

De acordo com os dados levantados, observa-se uma preeminência de projetos (55,80%) e produções (49,24%) relacionados à dimensão dos modos. Há predomínio de estudos voltados para a análise dos componentes didáticos do processo de ensino-aprendizagem (obje-

tivos, sistema de conteúdos, métodos, atividades e estratégias de aprendizagem, avaliação etc.) como formas e maneiras de efetivar o desenvolvimento dos estudantes, bem como para a análise dos processos metodológicos e pedagógicos de formação de professores.

A dimensão relacionada aos fundamentos concentra 35,10% dos projetos e 35,45% das produções. Assim, os saberes, conhecimentos, teorias, estados da arte, entre outros, que constituem a base das fundamentações teóricas para a explicação das ações didáticas, têm sido objeto de aproximadamente um terço das pesquisas e produções realizadas na área.

Por fim, as condições representam a dimensão menos expressiva dentro dos estudos realizados, com 14,10% dos projetos e 15,31% das produções na área. Os condicionantes externos (políticas educacionais, o vínculo do ensino com a sociedade, a comunidade, a família etc.) e/ou os internos (o ambiente educativo, os programas de aprendizagem etc.) não têm sido objeto de grande interesse investigativo.

Seis das 13 instituições analisadas contribuem para o percentual elevado de projetos desenvolvidos dentro da dimensão dos modos. Todas elas têm mais de 60% de seus projetos classificados dentro dessa dimensão – Unimep (83,33%), Unesp/Marília (75,86%), Ufscar (64,10%), Unicamp (63,64%), Unesp/Presidente Prudente (61,76%) e Ufes (60,47%). Outras seis instituições têm, no mínimo, acima de um terço de seus projetos vinculados a ela. Na contramão dessa tendência encontra-se a Uerj, com poucos projetos (20%) na dimensão dos modos, concentrando seu maior percentual na dimensão das condições (73,33%).

Na dimensão dos fundamentos, destacam-se a PUC-RIO, com 50%, a UFF, com 48,48%, e a UFMG, com 46,15% do total de seus projetos. As instituições que menos pesquisam nessa dimensão são a Uerj (6,67%) e a Unimep (8,33%).

Em relação às produções, sobressai-se a Ufscar (68,57%) na dimensão dos modos, enquanto a Unimep (56,84%) e a Unesp/Araraquara (51,49), na dimensão dos fundamentos.

## **Campos e dimensões da Didática: uma análise transversal**

Uma vez qualificados os projetos e produções, empreende-se uma análise transversal, a partir da qual é possível cruzar os campos e dimensões e analisar, no interior de cada campo, o comportamento de cada dimensão.

No que diz respeito aos projetos desenvolvidos no período, observa-se um predomínio de pesquisas nos campos profissional e investigativo relacionadas, em ambos os casos, à dimensão dos modos, com 166 (50,46%) e 151 (51,36%) projetos, respectivamente. Isso sugere uma preponderância de estudos, em primeiro lugar, voltados para a implantação de propostas e estratégias de profissionalização dos professores; em segundo, de pesquisas destinadas à elaboração de conhecimento didático sobre metodologias de ensino.

A dimensão dos fundamentos, depois da dimensão dos modos, é a que mais destaque tem entre os campos já mencionados. É possível afirmar então que, junto com as pesquisas que procuram estudar novos modos de ensinar aos alunos e de formar os professores, destacam-se, também, os projetos que procuram teorizar sobre os processos de ensino-aprendizagem, bem como sobre a profissionalização docente.

Observa-se, ao mesmo tempo, uma total ausência de projetos no campo disciplinar associados à análise de qualquer uma das três dimensões estudadas. Ou seja, as indagações

sobre a Didática como disciplina acadêmica não têm despertado interesse no seio dos grupos de pesquisas vinculados às linhas de pesquisa sobre Didática ou áreas afins.

A dimensão das condições, ausente no campo disciplinar e com baixo percentual de projetos nos campos profissional (8,16%) e investigativo (19,15%), aparece com menor frequência. Dessa maneira, aspectos relacionados a fatores externos e internos, necessários à efetivação do trabalho didático, têm sido menos recorrentes.

Quanto à produção, observa-se um predomínio da dimensão de fundamentos, tanto no campo disciplinar (66,67%) quanto no profissional (47,49%). Essa constatação permite afirmar a existência de concentração das produções em abordagens teóricas sobre os aspectos da Didática como disciplina acadêmica e campo de profissionalização e formação docente. Entretanto, no campo investigativo, percebe-se a preeminência de produções com foco nas análises das metodologias de ensino (54,61%)

A dimensão das condições é que tem desempenho menos expressivo nos três campos, com 0%, no campo disciplinar, 12,53%, no profissional e 16,94%, no investigativo. Sendo assim, os requisitos externos e internos necessários ao ensino e à aprendizagem não têm sido objeto de numerosas publicações.

A análise dos valores relacionados com o cruzamento dos dados associados aos projetos e produções anuncia que, na dimensão dos fundamentos, o maior percentual concentra-se no campo profissional (54,34%), enquanto, nas dimensões de condições e modos, concentra o maior percentual no campo investigativo, 71,59% e 52,37%, respectivamente.

### **“Onde” se tem disseminado a produção sobre didática: um olhar para os veículos de divulgação**

O volume, a qualidade e o impacto dos produtos decorrentes dos projetos executados ou em execução são estimativas importantes do esforço realizado em relação à divulgação dos resultados de pesquisa, sobretudo no caso de investigações que dispõem de financiamento. A Capes valoriza esse indicador; estabelece um número determinado de publicações por ano, por triênio e por professor; analisa os níveis de correspondência entre os projetos desenvolvidos e os produtos divulgados, avalia a qualidade das publicações e mede o nível de impacto gerado por elas na comunidade científica. Entretanto, como os critérios quantitativos não são suficientes nem os mais confiáveis, a Capes foca sua atenção no conjunto de critérios qualitativos.

A qualificação das produções com base na análise dos veículos de divulgação é um critério significativo na avaliação dos programas de pós-graduação. Tanto quanto produzir, importa, em especial, fazer isso em espaços de reconhecido prestígio dentro de uma área específica porque aumenta o nível de circulação do conhecimento e melhora os padrões de credibilidade em relação ao saber gerado.

Quanto à análise dos veículos de divulgação do conhecimento didático na região Sudeste, alguns dados sobressaem-se: por um lado, chama atenção a enorme concentração de produções em anais de evento (50,50%), por outro, o baixo percentual de livros completos publicados (4,54%). Enquanto, por ano, foram divulgados, em média, 280 trabalhos em

eventos (a razão de 21,60 por instituição), apenas 25,28 obras completas foram publicadas (1,94 por instituição).

Dos 3.893 trabalhos produzidos no período, 1.966 (50,50%) foram publicados em anais de congressos, o que representa metade. A outra parte divide-se entre 885 trabalhos em periódicos (22,73%), 865 capítulos de livro (22,22%) e 177 livros completos (4,54%). Nota-se a similaridade do percentual de publicações de artigos e capítulos de livro no período, bem como a baixa expressividade de divulgação do conhecimento sobre didática na forma de livro completo. Divididos por ano, os valores absolutos correspondentes ao total de artigos e capítulos representam aproximadamente 125 trabalhos de cada tipo por ano. É o mesmo que afirmar que foram publicados anualmente, em média, pouco mais que dez artigos e dez capítulos por instituição.

O mapeamento das produções nos diferentes veículos de publicação foi seguido de sua qualificação com base nos critérios definidos anteriormente. No caso específico da qualificação das produções em congressos, veículo de maior índice de publicação no período, observa-se que a metade (50,35%) dos 1.966 trabalhos foi divulgada em anais de eventos nacionais e pouco mais de um quarto (26,75%) em eventos internacionais. Com um percentual bem inferior, encontram-se as publicações em anais de eventos regionais (14,60%) e locais (8,29%).

Uma análise mais específica por instituição e por veículo de divulgação evidencia alguns dados relevantes. Em primeiro lugar, as instituições com mais produções em eventos nacionais são UFMG (235), USP (152), Ufes (128), Unesp/Presidente Prudente (102) e Unicamp (102); em eventos internacionais, a USP (97), UFMG (95) e Unesp/Presidente Prudente (77); em regionais, a Unesp/Presidente Prudente (92); e locais, a Unesp/Presidente Prudente (34) e USP (30). Em segundo lugar, destaca-se a Unesp/Presidente Prudente pela elevada quantidade de trabalhos publicados nas quatro modalidades de veículos estudadas. Em terceiro lugar, todas as instituições analisadas têm mais de 50% de suas publicações efetuadas em eventos nacionais e internacionais, em especial, a UFMG (91,41%), PUC-RIO (90,91%), Unicamp (87,21%), Ufes (83,34%) e USP (82,73%).

A qualificação das produções em periódicos, por sua vez, evidenciou a desigual distribuição que experimentam os 885 produtos veiculados no período nos diferentes estratos Qualis/Capes. Observa-se uma enorme concentração de artigos em periódicos Qualis B (60,68%), um enorme predomínio de publicações com qualificação igual ou inferior a B (65,99%) e apenas pouco mais de um terço (34,01%) das publicações em periódicos Qualis A.

Uma análise mais específica das instituições permite constatar que algumas delas têm um desempenho adequado e contribuem significativamente para esse percentual de trabalhos publicados em periódicos A. Em especial, destacam-se a UFMG, com 90 artigos, a USP, com 72, e a Unicamp, com 45. As três juntas têm mais de dois terços dos trabalhos veiculados pelas treze instituições nesse tipo de órgão. Outras instituições, ao contrário, têm um desempenho fraco, como são os casos da Uerj (com apenas um artigo), Unesp/Araraquara (com cinco) e PUC-RIO, Ufes, Unesp/Marília e Unesp/Presidente Prudente (todas com seis).

Como aspecto positivo, caso possa ser considerado dessa maneira, ressalta-se o fato de que, salvo a Unesp/Araraquara e a Uerj (com 20% e 27,27%, respectivamente), o restante das instituições dispõe de um percentual muito baixo de artigos em revistas Qualis C e sem Qualis. Ainda assim, um número elevado de instituições tem trabalhos em revistas Qualis C (9) e em periódicos sem Qualis (4).

Como aspecto negativo, destaca-se o fato de que, se a maioria dos professores publica seus trabalhos em periódicos Qualis B (60,68%), um número relativamente alto deles o faz em revista abaixo de B2. Os dados que resultam da qualificação dos periódicos pelos diferentes estratos que compõem cada uma das classificações permite constatar o percentual de artigos veiculados em periódicos B3, B4 e B5, cuja pontuação na Capes para o corpo docente de programas de pós-graduação é baixa ou quase nula.

Uma primeira leitura desses dados permite concluir que, além de ser relativamente baixo o percentual de trabalhos publicados em periódicos (22,73%), utilizam-se, com muita frequência, os de menor expressão. Quase 40% dos produtos ainda são divulgados em periódicos de baixa ou nula expressividade (B3, B4, B5, C e sem Qualis).

Apesar do baixo índice de produtos em periódicos Qualis A, é importante ressaltar que o desempenho dos programas de pós-graduação da região Sudeste é bem superior se comparado com o comportamento de outros territórios já estudados. A produção dos programas do estado de Minas Gerais em revistas Qualis A, por exemplo, foi praticamente a metade (16,12%) (LONGAREZI e PUENTES, 2011, p. 601).

A qualificação de livros e capítulos de livros, por sua vez, denotou um percentual elevado de produtos veiculados em editoras consolidadas, com corpo editorial próprio, sejam elas nacionais (57,87%) ou universitárias (27,16%). Esse dado contrasta enormemente com o número baixo de publicações em editoras sem conselho editorial (6,05%), de pouca expressividade ou de restrita circulação (outras editoras). Chama atenção a escassa inserção internacional do conhecimento didático brasileiro, pois, do conjunto da produção dos programas de pós-graduação na região Sudeste vinculado ao campo da Didática, apenas 8,93% sai com o selo editorial estrangeiro.

Por fim, uma análise do lócus de divulgação do conhecimento produzido no campo da Didática leva-nos a reconhecer que, em geral, a produção tem sido difundida em veículos de pouca circulação e baixo reconhecimento. Mais da metade de tudo o que é produzido tem sido divulgado em congressos. Os livros completos, que representam o espaço de produções mais elaboradas, com possibilidade para novas teorias e propostas consolidadas, são quase ignorados pela área – o que dá margem para supor a pouca produção de novos constructos no campo da didática, no período. Por sua vez, capítulos de livros e artigos em periódicos dividem o espaço no qual se tem procurado divulgar o conhecimento da área. Ainda assim, embora as editoras sejam, na sua maioria, de boa circulação (nacionais e universitárias), a qualificação dos periódicos nos quais se concentram quase 40% de toda a publicação nesse veículo é de pouca ou nenhuma valoração (estão abaixo de B3). Esses dados reiteram a pouca qualificação do espaço no qual o conhecimento novo sobre didática está sendo veiculado na região Sudeste.

## ALGUMAS CONSIDERAÇÕES

A presente pesquisa teve como objetivo fundamental identificar e desvendar o lugar e a natureza do que se tem investigado e produzido sobre Didática ou áreas afins na região Sudeste do Brasil no período de 2004 a 2010. Analisaram-se, também, os veículos usados na divulgação da produção gerada, bem como a qualificação desses veículos com base nos critérios de avaliação estabelecidos pela Capes.

A análise das pesquisas e produções no campo da Didática dos 4.042 programas de pós-graduação existentes à época na região foi realizada a partir de uma amostra integrada por 1.516 programas de treze instituições universitárias; dez delas são públicas (estaduais ou federais) e três, privadas (todas confessionais).

Foram identificados 624 projetos de 1.258, e 3.893 produtos de 8.749 relacionados a um dos campos da Didática no período de 2004 a 2010. Isso representa 49,60% das pesquisas desenvolvidas e 44,50% das publicações divulgadas ao longo de sete anos. Esses dados permitem concluir que a Didática tem ocupado menos da metade das investigações e publicações realizadas pelo corpo docente vinculado aos programas de pós-graduação em educação, o que confirma a pouca centralidade da Didática dentro das linhas vinculadas à área, o que reitera resultados obtidos em outros contextos (LONGAREZI e PUENTES, 2011).

A diferença que existe entre o percentual de projetos desenvolvidos no campo da Didática e o percentual de produtos gerados no mesmo período, ainda que pequena, levanta uma preocupação que é válida. Os professores dos programas analisados parecem estar publicando com mais dispersão em relação ao que se propõem as linhas de pesquisas às quais estão vinculados e aos projetos desenvolvidos. É por isso que, em parte, os dados que relacionam o número de docentes vinculados às linhas na área mostram que a média total de projetos por professor é duas vezes maior que a média de projetos por professor na área de Didática.

Essa dispersão de que se fala tem gerado um desvio inusitado: algumas instituições contabilizam publicações em campos da Didática nos quais não há registro de projetos ou, ao contrário, apresentam projetos em cujos campos não há publicações suficientes que corroborem o esforço dispensado durante o desenvolvimento da pesquisa. Pesquisa-se com bastante facilidade em campos nos quais se publica pouco ou se produz bastante em campos nos quais pouco ou nada se pesquisa. Por isso, em alguns casos a proporção de publicações não encontra fundamento no número de projetos executados e vice-versa.

Predominam pesquisas e publicações relacionadas ao campo investigativo. Chama atenção o baixo percentual de projetos e produtos no campo disciplinar associados à análise de qualquer uma das três dimensões estudadas. De modo que pesquisas associadas à Didática como disciplina acadêmica não têm despertado interesse no interior dos grupos de pesquisas vinculados aos programas de pós-graduação que integraram a amostra na região Sudeste do País.

A análise dos veículos de divulgação da produção gerada, bem como sua qualificação, apontou dados importantes para a pesquisa. Em primeiro lugar, ressalta-se a concentração significativa de publicações em anais de evento, em detrimento do baixo percentual de

livros completos publicados. Observa-se que mais da metade do total dos produtos foi divulgado nesse veículo, enquanto que o restante foi feito em periódicos (22,73%), capítulos de livro (22,22%) e livros (4,54%).

Pouco mais de um quarto de todos os trabalhos divulgados no período analisado teve lugar na forma de livro (capítulo ou livro completo). Entretanto, o número de capítulos em relação ao de livros completos é cinco vezes superior. Além disso, um percentual elevado de obras é veiculado em editoras nacionais e universitárias já consolidadas, que apresentam corpo editorial próprio e adequada circulação nos meios acadêmicos.

Com base nesses dados, pode-se ter um panorama das pesquisas e produções na área da didática na região Sudeste a partir do qual se evidencia o lugar que a Didática tem ocupado no interior dos programas de pós-graduação, revelando suas demandas e necessidades. Espera-se que isso possa, de fato, sinalizar para investimentos político-pedagógicos que possibilitem consolidar a Didática como campo de ensino e pesquisa.

## REFERÊNCIAS

ANDRÉ, M. O campo da didática nas pesquisas. In: Simpósio sobre Ensino de Didática do Laboratório de Estudos e Pesquisas em Didática e Formação de professores (LEPED), 1, 2012, FE/UFRJ, Rio de Janeiro. **Anais do Simpósio sobre Ensino de Didática do Laboratório de Estudos e Pesquisas em Didática e Formação de professores.**

ANDRÉ, M.; CRUZ, G. B. da. A produção do conhecimento didático na RBEP (1998-2010). **Revista Brasileira de Estudos de Pedagogia**, Brasília, v. 93, n. 234, p. 443-462, mai.-ago. 2012.

BRASIL, MEC, CFE. Definição dos cursos de pós-graduação. **Documenta**, 1965, p. 67-68. (Parecer n. 997/65).

CAPES/MEC. **Programas recomendados e reconhecidos.** Atualizado em 15 de abril de 2008. Acesso em: 8 mai. 2008.

CAPES/MEC. **Programas recomendados e reconhecidos.** Atualizado em 16 de abril de 2013. Disponível em: <http://www.capes.gov.br/cursos-recomendados>. Acesso em: 27 abr. 2013.

LIBÂNEO, J. C. **Didática**. 28. ed. São Paulo: Cortez, 2008.

LIBÂNEO, J. Panorama do ensino de didática, das metodologias específicas e das disciplinas conexas nos cursos de pedagogia: repercussão na qualidade da formação profissional. In: LONGAREZI, A. M.; PUENTES, R. V. (Orgs.). **Panorama da didática: ensino, prática e pesquisa.** Campinas: Papyrus, 2011. p. 11-50.

LONGAREZI, Andréa e PUENTES, Roberto V. Pesquisa e produção pesquisa didática no âmbito da pós-graduação. In: LONGAREZI, Andréa e PUENTES, Roberto V. (orgs.). **Panorama da didática: ensino, prática e pesquisa.** Campinas: Papyrus, 2011, p. 165-191.



LONGAREZI, Andréa Maturano; PUENTES, Roberto Valdés. Investigación y producción sobre didáctica en el estado de Minas Gerais: un análisis del campo investigativo en el ámbito de la postgrados. **Revista Ibero-americana de Educación** (Online), v. 59, p. 1-10, 2012.

MARCONDES, M. I.; LEITE, M. S.; LEITE, V. F. A pesquisa contemporânea em didática: contribuições para a prática pedagógica. **Educação em Revista**, v. 27, p. 305-334, 2011.

PUENTES, Roberto Valdés; LONGAREZI, Andréa Maturano. Didática na pós-graduação: pesquisas e produções. **Linhas Críticas**, Brasília, DF, v. 17, n. 34, p. 583-608, set./dez. 2011.

RAMALHO, Betânia Leite. 40 anos da pós-graduação em educação no Brasil: produção do conhecimento, poderes e práticas. **Revista Brasileira de Educação**, v. 11 n. 31 jan./abr. 2006, p. 183-185.

SANTOS, A. L. F. dos; AZEVEDO, J. M. L. de. A pós-graduação no Brasil, a pesquisa em educação e os estudos sobre a política educacional: os contornos da constituição de um campo acadêmico. **Revista Brasileira de Educação**, v. 14, n. 42, p. 534-550, set.-dez. 2009.

Submetido em: 14-10-2014

Aceito em: 18-3-2015